

Caesb pode ir 15 FEV 1989 por água abaixo CORREIO BRAZILIENSE com os calotes

ANA PAULA MACEDO

Pense rápido. O que aconteceria se você, usuário comum, atrasasse sua conta de água por mais de 30 dias, ignorando os atenciosos lembretes da Caesb? A resposta é simples. Tão logo passasse a última hora de tolerância não sairia da torneira o suficiente sequer para lavar o rosto. O que dizer, então, do débito de NCz\$ 1 milhão 47 mil acumulado, às vezes durante meses, por pouco mais de 20 órgãos públicos e pela Embaixada do Senegal, os chamados usuários especiais, que continuam recebendo fornecimento normal? No mínimo que o Governo é um mau pagador, embora ninguém na Caesb se atreva em fazer tal afirmação.

Com tanto calote, a empresa — que tem uma receita operacional de aproximadamente NCz\$ 3 milhões mensais — arrecadou em janeiro último apenas NCz\$ 1,4 milhão. "A arrecadação foi menor do que em novembro do ano passado", ressalta o chefe da Divisão de Controle de Faturamento e Arrecadação, Reinaldo Raimundo da Fonseca. Quem acaba sofrendo são os usuários comuns que, afinal, respondem por exatamente NCz\$ 479 mil do débito total da empresa, menos da metade do valor das prestações atrasadas pelos clientes especiais. Devido à falta de pagamento dos órgãos públicos e dos cerca de 18 mil dos 180 mil assinantes, a Caesb vem sendo impedida de incrementar sua operacionalização.

QUEM DEVE

Na listagem de devedores vence em disparada a Novacap, que durante o exercício inteiro de 1988 não pagou sequer uma conta referente aos gastos do Parque Pithon Farias, acumulados em NCz\$ 208 mil. O interessante é que as outras 10 contas do órgão têm sido liquidadas rigidamente. Ostentando uma desagradável medalha de prata aparece a Superintendência de Construção e Administração Imobiliária (Sucad), que contraiu, nos últimos três meses do ano passado, uma dívida de NCz\$ 171 mil 543. E em dezembro ainda solicitou da Caesb serviços extras.

O terceiro ocupante do podium é a Fundação Universidade de Brasília. Sem recursos, o reitor Cristóvam Buarque já declarou várias vezes que não tem condições de pagar as contas, — de maio ao final do ano passado, —, que soma-

das já chegam a NCz\$ 120 mil 625. Mas, segundo a Caesb, está sendo estudada uma espécie de permuta, intermediada pelo GDF. Além dos gastos próprios, a FUB arca ainda com parte dos NCz\$ 8 mil 313, referentes à conta de dezembro do ano passado do Hospital Docente Assistencial.

Os outros débitos variam de NCz\$ 20,71, caso do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), com duas prestações atrasadas, até NCz\$ 62 mil 174, total acumulado pelo Ministério das Relações Exteriores, que inclui até mesmo o gasto efetuado na residência do ministro Abreu Sodré. Segundo a relação de débitos, o MRE já entrou o exercício de 1989 devendo NCz\$ 48,55 à Caesb. No ano passado deixou de liquidar as quatro últimas contas.

ESPELHO D'AGUA

Os salários de janeiro de apenas três dos 72 senadores brasileiros seriam suficientes para saldar a dívida de NCz\$ 18 mil 159, ignorada pelo Senado Federal. O montante se relaciona com apenas uma das três contas da Casa e envolve a manutenção do espelho d'água, no qual, alheios aos riscos que correm, os gansos continuam nadando tranquilamente. Embora não exista fronteira delimitada no pequeno lago, os gastos de outra metade são de responsabilidade da Câmara dos Deputados. Lá os pagamentos têm sido efetuados rigorosamente em dia.

Quem também anda meio relaxada com a administração do orçamento é a Embaixada do Senegal, já tratada por Sonegal pelos funcionários da Caesb. A representação diplomática fechou o ano de 1987 devendo NCz\$ 380,41 à Caesb e, descontrolada, aumentou a dívida em NCz\$ 9 mil 222 entre os meses de agosto e dezembro do ano passado.

O superintendente Comercial da Caesb, Dilson Joaquim de Moraes, salienta que a empresa vem negociando intensamente com os devedores. Conta, por exemplo, que no ano passado foram efetuados 45 mil 500 cortes de fornecimento, mas apenas dos usuários comuns. A situação, entretanto, está cada vez mais grave, com dificuldades até para pagamento dos funcionários. E depois de tanto diálogo, os órgãos que não regularizam suas situações até o final do mês terão as dívidas reajustadas. E depois, quem sabe, o fornecimento cortado.